Educação e Avaliação: a Prova Operatória – Oficina apresentada no Projeto Rondon 2015

Prof. Me. Roger Marcelo Martins Gomes
Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP
e-mail: roger.gomes@usc.br

Prof. Ms. Evete Polidoro Alquati
Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP
e-mail: evete.alquati@usc.br

Graduanda Kauana Valesca Gouveia
Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP
e-mail: Kaugouveia_14@hotmail.com

Comunicação Oral

Eixo 2- Formação de professores, políticas educacionais e práticas educativas

Pesquisa concluída

RESUMO EXPANDIDO

Palavras-chave: Educação; Avaliação; Prova Operatória; Projeto Rondon

Introdução

Neste texto apresentamos parte dos trabalhos que os alunos e professores da Universidade do Sagrado Coração desenvolveram na Operação Porta do Sol, interior do Estado da Paraíba, cidade de Bananeiras, organizado e realizado pelo Ministério da Defesa através do Projeto Rondon. Entre

diversas oficinas e palestras, demonstraremos a oficina desenvolvida com professores da Rede Municipal de Bananeiras sobre Educação e Avaliação.

Discutimos o conceito e as condições necessárias para a elaboração da Prova Operatória como instrumento de avaliação mais elaborado e revigorado na prática educacional.

Metodologia

A apresentação do tema “Avaliação: a Prova Operatória” foi no formato de oficina. Desenvolvemos o tema, primeiramente, de forma conceitual e esquemática em *Power Point*, em seguida foi simulado uma situação de aula com a participação de uma aluna de Artes Cênicas representando um aluno sendo avaliado. Por conseguinte, os participantes da oficina identificaram características de resistência no processo de avaliação apresentada pela aluna. Por fim, debateram as características de uma prova operatória.

Discussão

Como dissemos o objetivo principal dessa oficina “Educação e Avaliação: a prova operatória” durante as atividades desenvolvidas na Operação Porta do Sol do Projeto Rondon na cidade de Bananeiras, Paraíba, foi discutir especificamente a prova operatória como instrumento de avaliação no processo ensino-aprendizagem .

Inicialmente, fizemos uma explanação teórica e histórica do assunto. Descrevemos e contextualizamos com os professores presentes o anacronismo da Educação e da Escola frente as transformações contemporâneas. A Educação e a Escola não evoluíram como e com a tecnologia e as transformações socio-econômicas Identificou-se que o professor também se mantém, muitas vezes, atrelado ao passado pedagógico, por exemplo, o professor se coloca como o dono da disciplina e utiliza a prova apenas como instrumento para verificar o que aprendeu e não como um momento de reflexão e etapa para um novo aprendizado. Cria-se a ideia, segundo Ronca (1991), no senso comum de: Só se estuda se tiver prova. Só

se estuda para a prova. Só se estuda se cair na prova. Só se estuda o que cair na prova.

Ao contrário desse pensamento, na oficina mostramos que uma proposta pedagógica mais dinâmica e atualizada preocupa-se com a formação do pensamento e conhecimento e a personalidade do educando. Partimos da proposta de Jean Piaget (1970; 1976) que coloca o afeto e a saúde como condições fundamentais no processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Assim como para esse autor, trabalhos com a ideia de prova como um momento de organização e reorganização do conhecimento.

Diante dessa proposta oferecemos, nesta oficina, a comparação de duas provas, uma que consideramos tradicional e a outra como operatória. A disciplina escolhida foi História e o tema Período Regencial.

A **prova tradicional** requisita as seguintes questões:

1 – Quais as causas da Rebeliões Regenciais?

2 – O que foi a Balaiada?

3 – Como a Balaiada foi reprimida?

4 – Descreva a Cabanagem.

5 – A Confederação do Equador foi uma Rebelião Regencial? Explique.

A **prova operatória**, em seu tempo, leva a reflexão sobre as seguintes questões:

1 – Vimos, durante este mês de setembro, principalmente nas aulas de 5 feira, que a Balaiada teve papel importante e decisivo na crise da Regëncia. Faça um breve comparação entre as Rebeliões Regenciais demonstrando a particularidade da Balaiada

2 – Qual a semelhança entre a Balaiada e a Cabanagem?

3 – Explique o desfecho da Farroupilha.

4 – Escreva sobre a Confederação do Equador

5 – “Nos livros didáticos, a Balaiada é incluída no capítulo referente as Rebeliões Regenciais. Entretanto, ao ler o texto abaixo você notará que as questões por ele colocadas estão presentes em discussões que dominam a segunda metade do século XIX. Leia com atenção e responda”:

– “Digam, senhores, estes homens de cor porventura pegarão a cor deles nos brancos? Estes homens de cor porventura não serão filhos de Deus? Queiram sangrar três homens em um só vaso, um branco, uma cabra (mestiço de mulato e negro) e um caboclo, e depois nos mostrar dividido o sangue de um e outro. Ora, brasileiros, olhem com mais justa preocupação para esta divisão e esta desunião: só porque tem a pele alva querem roubar o direito que cada um si por lei divina e humana?” (Manifesto Balaio).

Comente, depois de citar, quais as questões de raça e de direito indicada pelo texto?

A comparação desses dois tipos de avaliação foi possível depois da aluna de graduação de Artes Cênicas Kauna ter encenado o papel de aluna resistente e displicente no exercício de um processo avaliatório. Os professores presentes discutiram de forma profícua e instigante as possibilidades de aprendizagem de uma prova operatória.

Considerações finais

O resultado final da oficina “Educação e Avaliação: a prova operatória” foram evidenciados pela fala dos professores participantes, muitos deles disseram que o tema da oficina colocou em questão e reflexão sua prática pedagógica e que estariam dispostos a renová-la principalmente por ter conseguido concluir os pontos mais importantes para a elaboração de uma prova operatória.

A prova operatória exige, portanto cuidado com a clareza dos enunciados, pois a relação coloquial mobiliza, convida o aluno a responder, torna-se uma conversa e não uma imposição. Nas múltiplas dimensões exigidas numa prova operatória ainda são importantes: a relação aluno-mundo (realidade do aluno), a relação com o ler e a relação com o desenvolvimento da expressividade escrita.

Entenderam que uma prova operatória exige cuidado e tempo para ser elaborada, desde a sua confecção pelo professor e até sua resolução pelo

aluno. Mas, que este estilo de prova possibilita também um momento de aprendizagem e não só verificação de saberes.

Referências

JEAN, P. **Seis Estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense, 1976.

_____. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense, 1970.

RONCA, P. A. C. **A prova operatória: contribuições da psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Editora do Instituto Esplan, 1991.